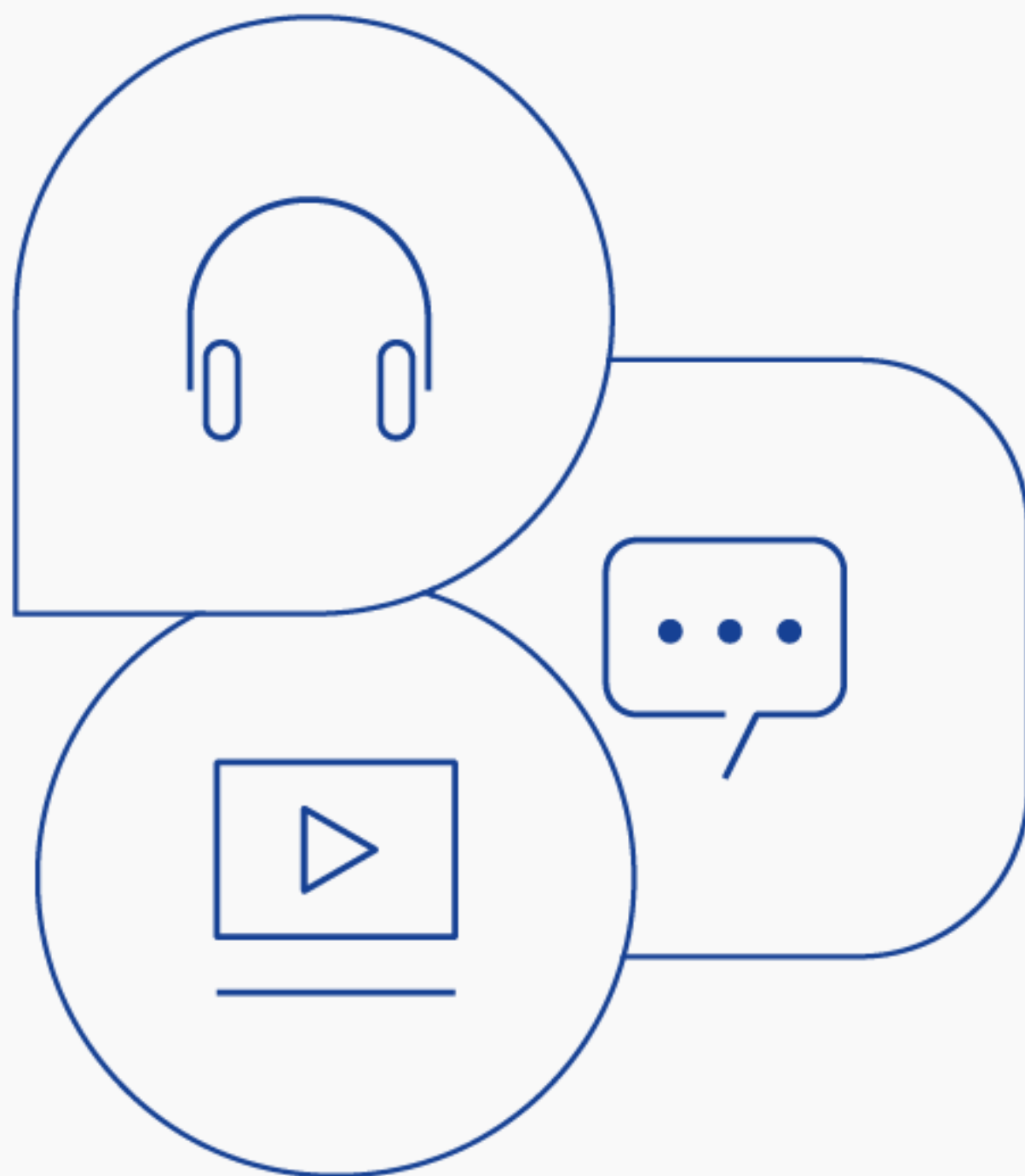


Júlio César Lima da Rocha

# Guia de **acessibilidade comunicacional**

TVU/UFRN





Júlio César Lima da Rocha

# Guia de acessibilidade comunicacional TVU/UFRN

Natal/RN, 2024

# Ficha técnica

## Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Programa de Pós-Graduação em  
Educação Especial (PPGEEsp)

Superintendência de  
Comunicação (Comunica)

## Organização

Júlio César Lima da Rocha

## Orientação

Elizabeth Romani

Jefferson Fernandes Alves

## Projeto gráfico

Filipe Tramontin Santiago

Letícia de Medeiros Vieira

Murilo Chagas Rodrigues

Yasla Emanuelle de Almeida Moreira

## Revisão textual

Angélica Ferreira da Fonseca Rocha

# Agradecimentos

Antes de tudo, gratidão. Este guia vem da colaboração de muitas ideias e troca de experiências com profissionais, professores, estudantes e consultores que somaram conosco por este objetivo. Agradeço inicialmente aos meus orientadores, professores Elizabeth Romani e Jefferson Fernandes Alves, por todo apoio ao longo da jornada. À minha esposa e revisora deste guia, Angélica Ferreira da Fonseca Rocha, que também desde o início empreende esforços junto a mim para este fim.

Aos amigos da TV Universitária, dos mais diversos setores que abraçaram a ideia, em especial aos 15 participantes do Curso de Extensão em Acessibilidade Comunicacional, por meio do qual discutimos e apreciamos esta proposta: Allan Vinícius, Beatriz Meneses, Demóstenes Nogueira, Flávio Guedes, Geovanna Figueiredo, Habyner Lima, Isabelle Ferret, Jamille Nogueira, Jorge Silva, Layssa Beatriz,

Luiz Maurício, Marcia Milagre, Ranniery Fonseca, Victor Gabriel e William Medeiros.

Ressaltamos ainda os agradecimentos à equipe de ministrantes das oficinas do Curso de Extensão, bem como aos profissionais e pesquisadores da UFRN: Rafael Garcia, Orlando Brandão e Thiago Cerejeira. A toda equipe do Núcleo de Acessibilidade FLICTS, da TV Cultura, na pessoa da supervisora de acessibilidade, Fernanda Sabino. Gratidão também a Flávia Machado, coordenadora de acessibilidade da TV Aparecida e sua equipe.

Por fim, não menos importante, reforçamos nossos sinceros agradecimentos aos alunos do Curso de Design da UFRN, que assumiram conosco o desafio de pensar e construir o projeto gráfico de forma a facilitar a compreensão comunicativa deste material.

# Sumário

Apresentação	05
1. Fluxo de produção acessível na TVU/UFRN	08
Audiodescrição	09
Legendagem para surdos e ensurdecidos	11
Janela de Libras	13
2. Plano de ação para a TVU/UFRN	15
Acessibilidade comunicacional na TVU/UFRN	16
Referências	17

# Apresentação

Este guia de acessibilidade comunicacional é fruto da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Especial, do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEsp/UFRN), do discente e servidor Júlio César Lima da Rocha, com orientação dos professores Elizabeth Romani e Jefferson Fernandes Alves.

A construção do produto também contou com a colaboração de servidores e bolsistas de apoio técnico da Televisão Universitária (TVU/UFRN), além de profissionais com experiência em recursos de acessibilidade comunicacional. O projeto gráfico deste guia é fruto de parceria com alunos da graduação do Curso de Design da UFRN.

O documento tem por objetivo apresentar os conceitos sobre os recursos de tradução audiovisual acessível e propor um fluxo de produção sustentável para criar um Setor de Acessibilidade na TVU/UFRN. Dessa forma, tendo a finalidade de possibilitar uma cultura de inclusão na geração e veiculação de conteúdo acessível na programação da emissora,

especificamente para o público com deficiência visual, deficiência auditiva e pessoas Surdas.

No percurso metodológico até o resultado neste guia, foram desenvolvidas, entre os meses de maio e junho de 2023, 9 oficinas em formato híbrido no Curso de Extensão: Pensando a Acessibilidade Comunicacional. A formação contou com 15 participantes do público interno da TVU/UFRN e foi ministrada por profissionais convidados da Secretaria de Educação à Distância (Sedis/UFRN), pesquisadores da UFRN, membros do Núcleo de Acessibilidade FLICTS da TV Cultura e do Setor de Acessibilidade da TV Aparecida.

## Links úteis

- [Conheça a TVU/UFRN](#)
- [Explore o PPGEEsp](#)
- [Inauguração do FLICTS da TV Cultura](#)
- [Setor de Acessibilidade da TV Aparecida](#)



## Quadro de oficinas

### Curso de Extensão

Pensando a  
Acessibilidade  
Comunicacional  
na TVU/UFRN

#1

15/05/2023

### Pensando a deficiência: qual o meu papel?

👤 Júlio Rocha (TVU/UFRN)

#2

16/05/2023

### Relato de experiência em acessibilidade na TV Aparecida

👤 Flávia Machado (Coordenadora de acessibilidade TV Aparecida)

#3

17/05/2023

### Janela de Libras

👤 Rafael Garcia (Editor SEDIS/UFRN)

#4

19/05/2023

### Legendagem para Surdos e Ensurdecidos

👤 Orlando Brandão (Legendista SEDIS/UFRN)

#5

22/05/2023

### Relato de experiência em Audiodescrição na Univesp TV (TV Cultura)

👤 Carol Cheni (Coordenadora de projetos de acessibilidade TV Cultura), Lara Souto (Consultora de audiodescrição Univesp TV) e Claudia Guarnieri (Roteirista/revisora em audiodescrição)

#6

23/05/2023

### Audiodescrição em produções audiovisuais

👤 Thiago Cerejeira (Consultor em audiodescrição)

#7

26/05/2023

### Relato de experiência em LSE e Janela de Libras na TV Cultura

👤 Leandro Monteiro (Coordenador de acessibilidade TV Cultura), Natalia Frazão (Consultora em acessibilidade e tradutora intérprete de Libras), Hélio Fonseca e Beatriz Canuto (Tradutores intérpretes de Libras)

#8

31/05/2023

### Propostas de construção coletiva da Cartilha para Acessibilidade na TVU/UFRN

👤 Júlio Rocha (TVU/UFRN)

#9

20/06/2023

### Apresentação da minuta da Cartilha para Acessibilidade na TVU/UFRN

👤 Júlio Rocha (TVU/UFRN)

Ainda no mês de junho de 2023, ocorreram visitas técnicas do pesquisador às referidas emissoras no estado de São Paulo para compartilhamento de informações e conhecimento das rotinas operacionais em acessibilidade comunicacional.

Para a definição dos recursos de acessibilidade para o audiovisual, utilizamos os conceitos apresentados no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis, desenvolvido pela Agência Nacional de Cinema (Ancine), do Ministério da Cultura, que nomeia os seguintes termos:

**Audiodescrição (AD):** A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.  
**Janela de Libras:** É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o

conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente a programação.

**Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE):** É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdecido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário. (NAVES et al., 2016, p. 10)

As recomendações para o fluxo de trabalho na produção audiovisual acessível aqui contidas também são compilações da NBR 15290/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e de pesquisas: Neves (2007); Motta e Romeu Filho (2010); Carvalho, Magalhães e Araújo (2013); Araújo e Assis (2013); Alves (2014) e Scoralick (2017).

Este guia está dividido em duas seções: Fluxo de produção acessível na TVU/UFRN e Plano de Ação para Acessibilidade Comunicacional na TVU/UFRN.

Desejamos que você tenha uma excelente leitura e seja também um multiplicador de uma comunicação para todos, sem qualquer exceção!

#### Links úteis

- [Guia de acessibilidade da Ancine](#)
- [Normas da ABNT sobre acessibilidade](#)



1

Fluxo de produção acessível  
na TVU/UFRN

## Audiodescrição

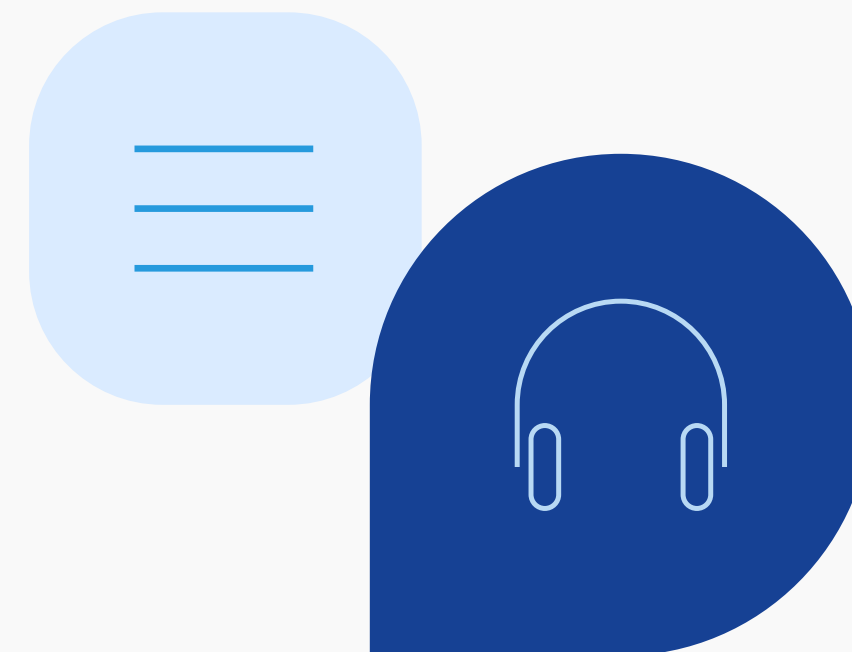
Como princípios básicos para a Audiodescrição (AD) em produções audiovisuais, trazidos por autores como Motta e Romeu Filho (2010), Alves (2014) e o Guia (2016), destacam-se, quanto a elaboração do roteiro, os seguintes elementos: tempos iniciais e finais das inserções da AD, as unidades descritivas, as deixas, ou seja, a última fala antes de entrar a AD e as rubricas, que consistem nas instruções para a narração da AD. A presença de um audiodescritor-consultor, pessoa com deficiência visual habilitada para esta função, é um diferencial de grande relevância em todo o processo de criação até a veiculação do produto audiovisual. Salienta-se ainda, a produção de uma vinheta ou animação com sinal sonoro, a ser exibida antes do começo do programa, indicando que aquele conteúdo exibido possui o recurso da Audiodescrição.

Quanto à narração, conforme o Guia (2016) e a NBR 15290/2015, deve ser fluida e não monótona, sem vida. Cada uma das inserções de audiodescrição dentro de uma marcação de tempo é colocada preferencialmente entre os diálogos, e não interfere nos efeitos musicais e sonoros. A linguagem deve ser objetiva, simples, sucinta, porém vívida e imaginativa, ou seja, priorizando o uso de léxico variado e se adequando à poética e à estética do produto audiovisual, inserindo elementos como emoções, descrição do personagem, figurino, cenário, plano de enquadramento.

Ressaltam-se ainda orientações preconizadas para programas ao vivo e quando são gravados. No caso do ao vivo, o audiodescritor poderá elaborar um pré-roteiro para não entrar no ar sem qualquer informação sobre o programa. Assim, é necessário que o audiodescritor receba previamente os materiais necessários, tais como o roteiro do programa e matérias gravadas que serão apresentadas. Já em produções gravadas seguem-se as mesmas recomendações, porém em casos de pouco tempo

entre a finalização e a veiculação, quando não há tempo hábil para a gravação e mixagem da trilha de audiodescrição, recomenda-se que o audiodescritor acompanhe a gravação e/ou pós-produção para construção do roteiro da audiodescrição que pode ser ao vivo.

As orientações práticas para etapas da AD na realidade da TVU/UFRN estão sintetizadas no quadro da página seguinte.



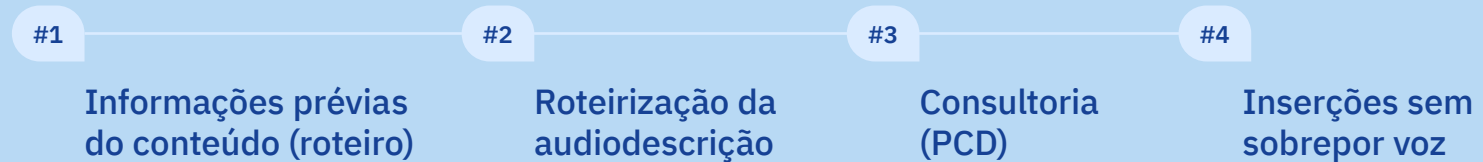
## Audiodescrição gravada



### Equipe

- 👤 Roteirista
- 👤 Consultor
- 👤 Locutor
- 👤 Editor

## Audiodescrição ao vivo



### Equipe

- 👤 Audiodescritor ou narrador
- 👤 Consultor em AD

## Legendagem para Surdos e Ensurdidos

A Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) é um recurso de acessibilidade e modalidade de tradução que difere da legendagem para ouvintes no que diz respeito às informações adicionais de identificação de falante e de efeito sonoro contidas no texto gerado.

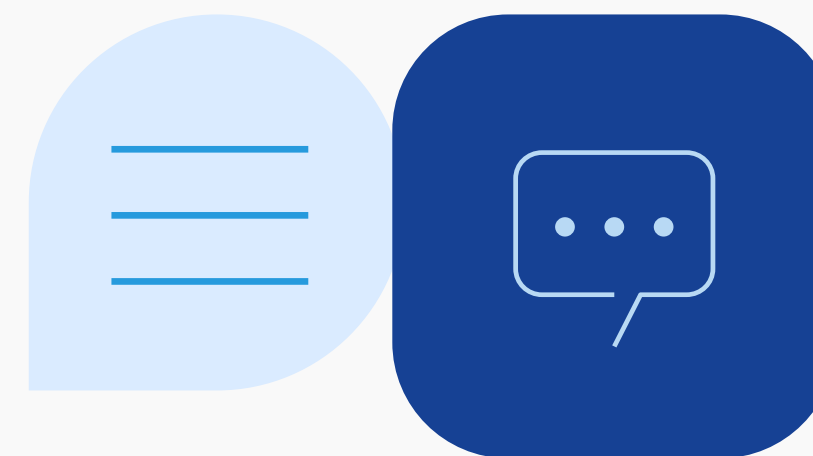
Para o fluxo de produção da LSE é necessário que o legendista tenha acesso ao roteiro do programa de forma antecipada para a produção das legendas em softwares específicos, que serão incorporados na edição final do produto audiovisual. Em produções ao vivo também recomenda-se a relocação, feita pelo operador, dos elementos sonoros presentes na imagem para a elaboração da legenda.

No que diz respeito às questões técnicas, a LSE deve apresentar parâmetros relativos a: número

de linhas, velocidade, formato, marcação (início e final das legendas), duração, convenções e posição das legendas.

Em relação ao formato da LSE, a legenda pode apresentar três formas. Na primeira, a porção de texto é distribuída de maneira que sejam exibidos quase o mesmo número de caracteres para as duas linhas, tendo um formato semelhante a um retângulo. No segundo e no terceiro formato, aparecem mais caracteres na linha de cima ou na linha de baixo, respectivamente, lembrando uma pirâmide (ARAÚJO; ASSIS, 2014).

A marcação inicial e final de uma LSE tenta seguir os ritmos da fala da videoaula, programa, série, filme. De acordo com Diaz Cintas e Remael (2007), períodos longos podem ser reduzidos, enquanto que períodos curtos podem ser agrupados. Segundo Diaz Cintas e Remael (2007, p. 102), como qualquer texto escrito, a legendagem apresenta convenções lexicais e tipográficas. Algumas convenções se assemelham às de qualquer texto escrito e outras são características da legendagem.



Pesquisas de recepção com surdos, realizadas pelo grupo LEAD - UECE (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004, 2007, 2008, 2012; NASCIMENTO, ARAÚJO, 2011), afirmam que a LSE veiculada no Brasil não satisfaz o público e com isso, essas pesquisas têm auxiliado na melhoria de parâmetros da LSE, a fim de que contemplem as necessidades dos surdos brasileiros. Entre esses parâmetros definidos por surdos de várias regiões do Brasil, estão: i) a identificação de falantes e os efeitos sonoros devem aparecer entre colchetes; ii) a voz filtrada (voz fora da tela, vinda da televisão, vinda do rádio) deve apresentar-se em itálico; e iii) a linguagem utilizada deve ser o português formal.

## LSE gravada

#1

Informações prévias do conteúdo

#2

Produção de legendas em software apropriado

*(Caption Maker ou Subtitle Edit)*

#3

Identificação de falantes e efeitos sonoros

#4

Exportar vídeo para edição

#5

Exibição e acervo

### Equipe

- 👤 Legendista
- 👤 Consultor
- 👤 Editor

## LSE ao vivo

#1

Informações prévias do conteúdo

#2

Produção de legendas em software apropriado

*(Caption Maker ou Subtitle Edit)*

#3

Identificação de falantes e efeitos sonoros

#4

Relocução

#5

Exibição e acervo

### Equipe

- 👤 Legendista
- 👤 Consultor
- 👤 Editor

## Orientações gerais

### Produção da LSE

- Máximo duas linhas, as quais devem ter, no máximo, 37 caracteres cada uma
- Máximo de 180 palavras por minuto
- Formato retangular, pirâmide ou pirâmide invertida
- Marcação de entrada e saída
- Identificação falantes e efeitos sonoros
- Cor branca com fundo preto

## Janela de Libras

No recurso da Janela de Libras, em caso de exibição na TV, é salutar respeitar as medidas apresentadas pela NBR 15290 (ABNT, 2005). Alguns padrões devem ser respeitados, são eles: a) a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor; b) a largura da janela deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura da tela do televisor; c) sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta; e d) quando houver necessidade de deslocamento do recorte na tela do televisor, deve haver continuidade na imagem da janela. É necessário destacar a importância da redução do espaço em tela do produto audiovisual.

O tradutor-intérprete de Libras deverá estar posicionado em estúdio da TVU/UFRN com chroma

key, sendo enquadrado na imagem seguindo o parâmetro de largura e altura que não possibilite a perda de sinais, como também com marcação no solo para que não haja cortes de imagem.

Tanto para produções gravadas, com duração acima de 15 minutos, quanto em programas ou transmissões ao vivo, recomenda-se uma dupla de intérpretes que façam revezamento na tradução, como também a presença em estúdio de um consultor surdo para validação.

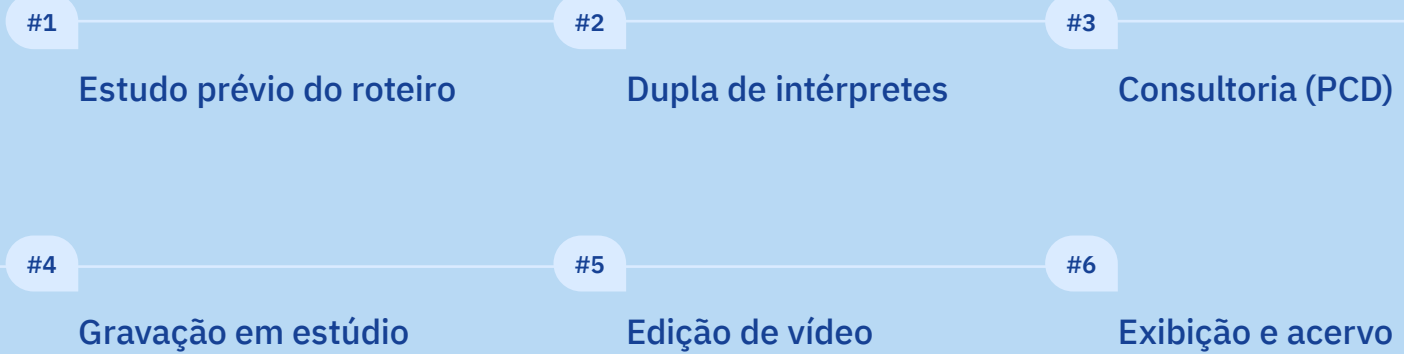


Git vel inulluptat officia doluptatia corem dem que mi, officiis re, saperro omnieni hiliquasinum re doloremores exero que essedis non comnisit est prat officiis utector rorem. Nequasit venis isquae sequate cuptas nonsequi ne lacepta quissin ctioria ad maiorrum quo blaccum quos eum qui restius sectendipit volenducia cusam rempore, sumquae pelendipsam cuptatiare moluptatiur as que susam, nonsequas audisqu aerrum restotaspist aciam qui dolo mint faceatem comnis sum quia sequid everi as nonestias sequo commosant.

As senis et plaut aut expligent. Isquid que laccat quos estibusciur. Ehent volorro te cor aspe qui tem ad ella sum unt. Aliquatent ut venis conet fuga. Vit et occaerias nem re laborum haribus et officio moditi temped maximint vercium.

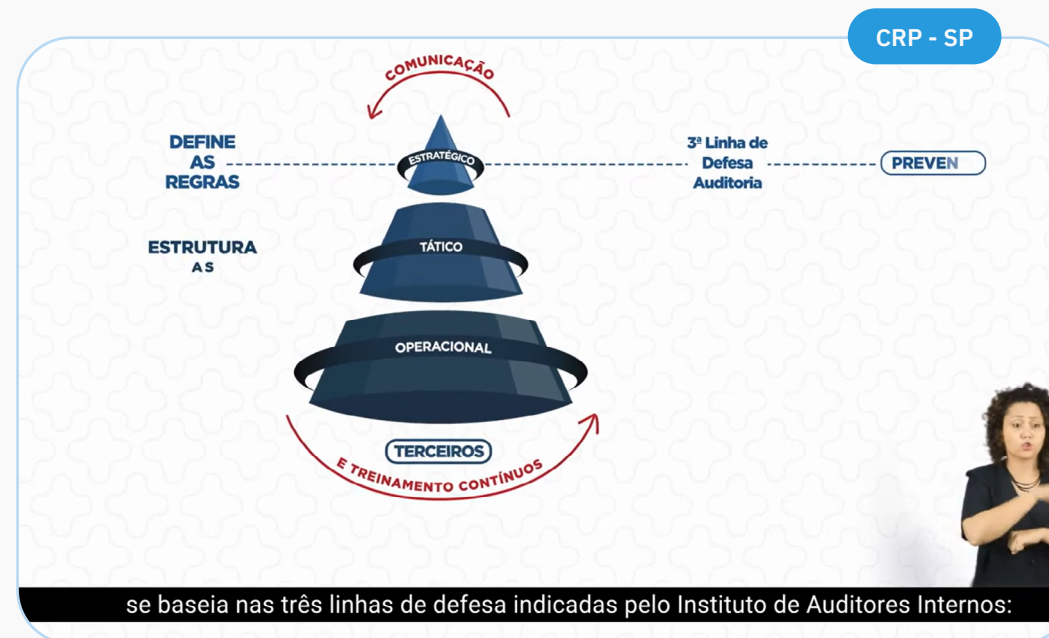
Essunde lecullatem recate corrunt peria sum resedia tiissincius sequidelecto officim agnatae invent ea porem simil ma que pra plitaecest, utaspie ndandan temporum venis esetur. Int quam rest a veliquodit voluptis et laborrum.

## Janela de Libras



### Equipe

- 👤 Dupla de intérpretes
- 👤 Consultor
- 👤 Cinegrafista
- 👤 Editor





2

## Plano de ação para a TVU/UFRN

# Acessibilidade comunicacional na TVU/UFRN

Nesta seção trazemos um plano de ações a ser desenvolvido em conjunto entre os servidores, bolsistas de apoio técnico e a Superintendência de Comunicação da UFRN (Comunica), tendo como prazo para implantação dos recursos de tradução audiovisual acessível AD, LSE e Janela de Libras, conforme os parâmetros apresentados, nas produções realizadas e veiculadas pela equipe de profissionais da emissora até o ano de 2027, no término do mandato do atual superintendente professor Sebastião Faustino, conforme Termo de Compromisso firmado.



## Plano de ação

Setor de Acessibilidade na TVU/UFRN

# Referências



ADERALDO, Marisa Ferreira; NUNES, **Maria da Salete. A audiodescrição e a acessibilidade visual: breve percurso histórico.** In: ADERALDO, Marisa Ferreira et al. (org.). Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição. Natal: EDUFRRN, 2016, v. 1, p. 1

ARAÚJO, V. L. S.; ASSIS, Í. A. P. **A segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de ‘Amor Eterno Amor’: uma análise baseada em corpus.** In: NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. (orgs.) Letras e Letras, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 156-184, jul/dez. 2014.

ALVES, Jefferson Fernandes. A audiodescrição e a dimensão estética da apreensão das imagens por parte das pessoas com deficiência visual. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; PIRES, José. **Caminhos para uma educação inclusiva: políticas, práticas e apoio especializado.** João Pessoa: Ideia, 2014, v. 1, p. 263-276.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15290 **Acessibilidade em comunicação na televisão.** Rio de Janeiro, p. 10. 2015.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello e FILHO, Paulo Romeu. **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.** São Paulo, 2010, pp. 23-42

NAVES, S. et al. **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Ministério da Cultura, 2016. 80 p. Disponível em: < [https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/](https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-AudiovisuaisAcessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf)

[uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-AudiovisuaisAcessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf](https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia-para-Producoes-AudiovisuaisAcessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-1.pdf)> Acesso em: 20 dez. 2021.

NEVES, J. **Guia de legendagem para surdos. Vozes que veem.** Leiria, Portugal: Instituto Politécnico de Leiria, 2007.

SCORALICK, Kelly. **Por uma TV acessível: a audiodescrição e as pessoas com deficiência visual.** 2017. 197 f. Tese (Doutorado em Comunicação da Escola de Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

\_\_\_\_\_. **Telejornalismo e acessibilidade: um olhar para o outro com deficiência.** Anais XXXVIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Palhoça, 2016.

\_\_\_\_\_. **Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens.** Educação e Fronteiras, Dourados, v. 10, n. 28, p. 90–102, 2020.

SCHULZE, Valeska Picado. **Quem souber que conte outra: produção de um programa audiovisual para crianças surdas com acessibilidade para ouvintes.** 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.

SIMIÃO, Julianny Dantas (org.). 2017. **Gravação de materiais em LIBRAS na SEDIS/UFRN.** Natal: EDUFRRN.



Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte



Programa de Pós-Graduação  
em Educação Especial



Superintendência de  
Comunicação